

Boletim

CENÁRIOS ECONÔMICOS

Setembro 2024

Inflação IPCA

Varição de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 20/09/2024).

Acumulado no ano

2,85%

Acumulado 12 meses

4,24%

IPCA mensal

-0,02% Ago

IPCA-15

0,13% Set

maior
PESO

na renda das famílias



+21,27%

Alimentação e Bebidas

variação de **-0,44%**

IPCA

Agosto/24



+0,74%

Artigos de residência

peso de **3,68%**

maior
VARIAÇÃO

dos 9 grupos do IPCA

Demais grupos



Saúde e cuidados pessoais

peso 13,52%
variação +0,25%



Comunicação

peso 4,76%
variação +0,10%



Vestuário

peso 4,67%
variação +0,39%



Despesas
pessoais

peso 10,09%
variação +0,25%



Habitação

peso 15,26%
variação -0,51%



Educação

peso 6,01%
variação +0,73%

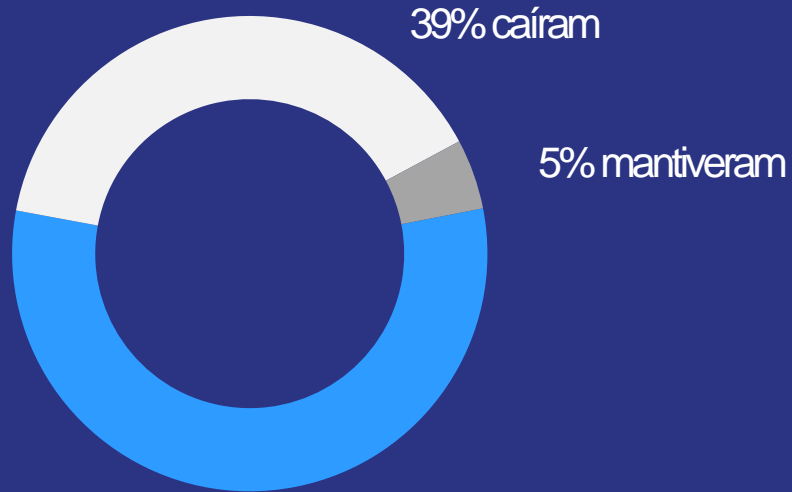


Transportes

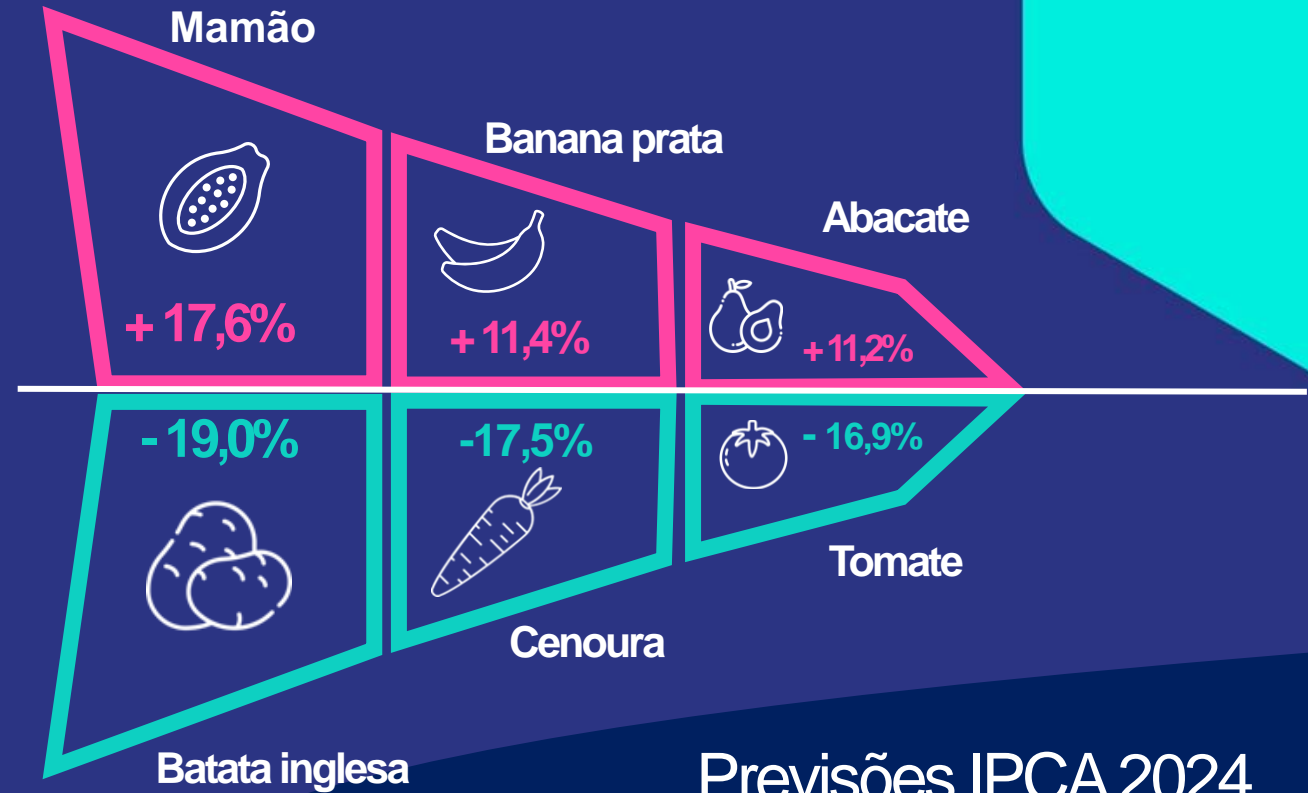
peso 20,74%
variação 0,00%

IPCA Variações dos Itens

Agosto/24



de 377 itens



Previsões IPCA 2024



Otimista
3,82%



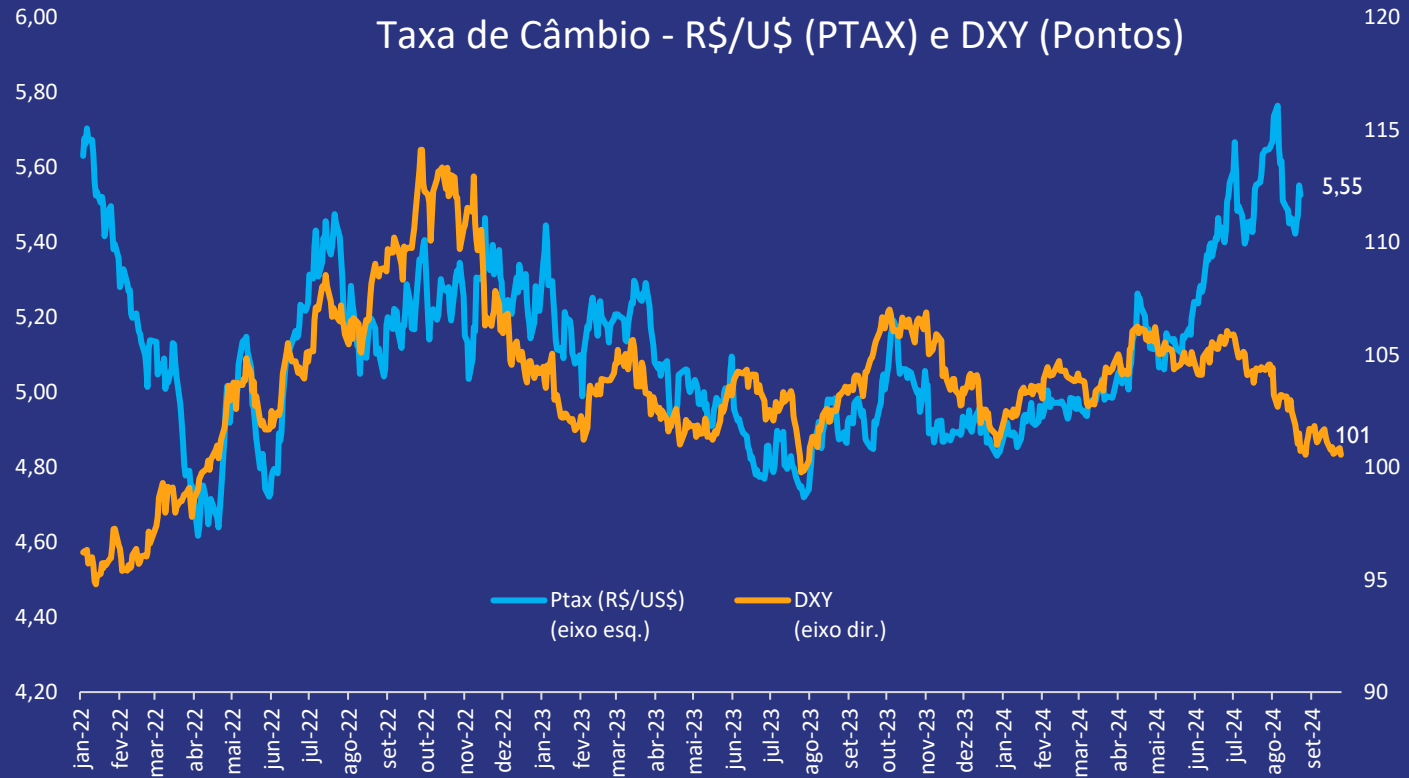
Consenso
4,37%



Pessimista
5,15%

Cenário Interno - Câmbio

Dólar versus Principais moedas em 2024
(23/08/2024 a 24/09/2024) Variação %



A taxa de câmbio tem sido influenciada por fatores internos e externos, resultando na recente valorização do real em relação ao dólar ao longo de setembro. Após atingir R\$/US\$ 5,76 no início de agosto, houve uma reversão dessa alta, e a taxa se estabilizou em níveis mais baixos.

No cenário internacional, a confirmação das expectativas de corte de juros pelo Fed na reunião de setembro resultou na depreciação do dólar. Dados recentes aumentaram a confiança do Fed para continuar o processo de redução dos juros, ampliando o diferencial de juros entre os países. A queda dos juros nos EUA tem potencial de impactar os preços dos ativos e das moedas globais, aumentando o fluxo de recursos para mercados emergentes, devido à diferença entre as taxas de juros internas e externas.

No contexto doméstico, o novo ciclo de aperto monetário foi confirmado na reunião de setembro do Copom. O mercado está dividido sobre o ritmo de alta na taxa Selic para as próximas reuniões até o fim do ano, podendo fechar 2024 acima de 11,50%, de acordo com a expectativa Focus, e um retorno dos cortes na Selic apenas em 2025. A trajetória das contas públicas, pressões inflacionárias advindas do mercado de trabalho e atividade econômica aquecida, além da desancoragem das expectativas, são pontos destacados pelo Banco Central que irão impactar os próximos passos da política monetária. As decisões do Fed e do Banco Central do Brasil seguirão impactando a moeda brasileira.

Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Previsões Câmbio 2024

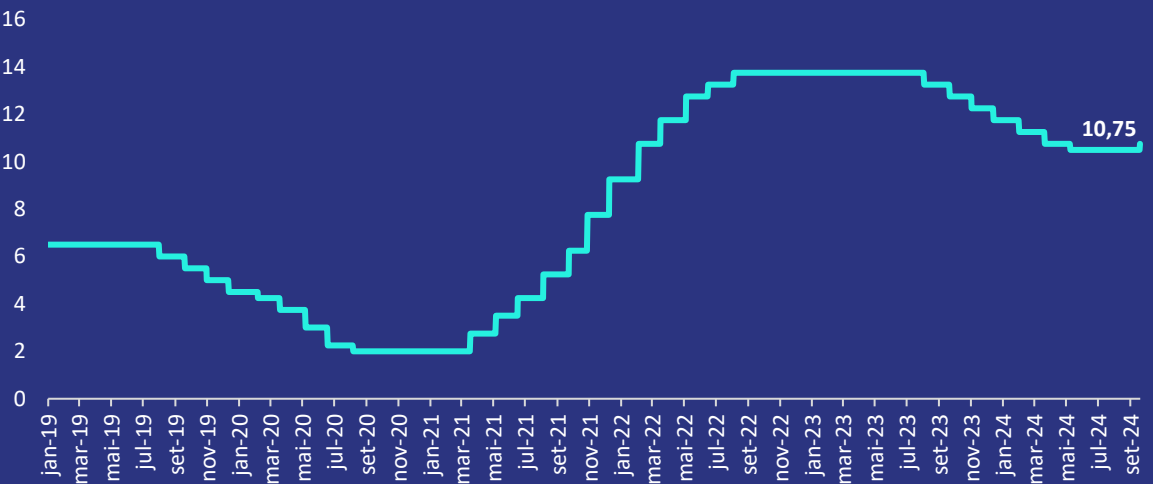
	Otimista R\$ 4,97		Consenso R\$ 5,40		Pessimista R\$ 5,75
--	----------------------	---	----------------------	---	------------------------

Câmbio
Ptax
R\$ 5,47
(em 24/09/2024)

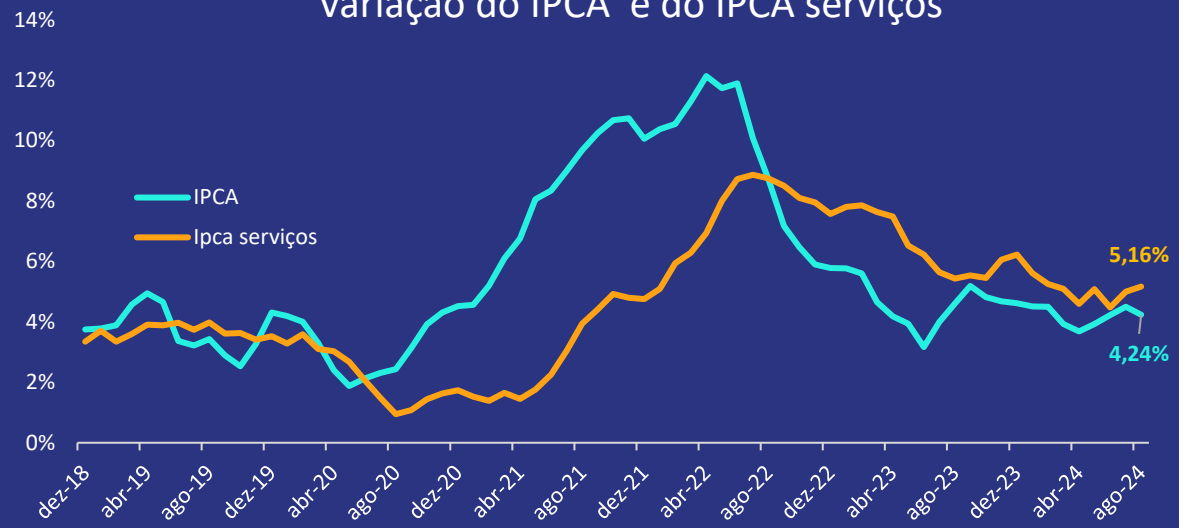
Previsões do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 20/09/2024). Otimista e pessimista referem-se aos mínimos e máximos, respectivamente.

Cenário Interno - Política Monetária

Taxa de juros – Selic (%)



Variação do IPCA e do IPCA serviços



O comitê de política monetária, na reunião de setembro, decidiu pelo aumento da taxa Selic em 25 pontos-base levando-a para 10,75%, em linha com a expectativa do mercado. As projeções de inflação para 2024 e 2025 permaneceram elevadas, atingindo 4,37% e 3,97% respectivamente, ambas acima do centro da meta de 3,0% e dentro da banda (+-1,5%).

O comportamento recente da inflação reflete o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho estarem apresentando dinamismo maior do que o previsto, o que levou a uma reavaliação do hiato para o campo positivo. Hiato do produto positivo ocorre quando a economia apresenta crescimento acima do potencial. A inflação acumulada em doze meses, assim como medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta nas divulgações mais recentes.

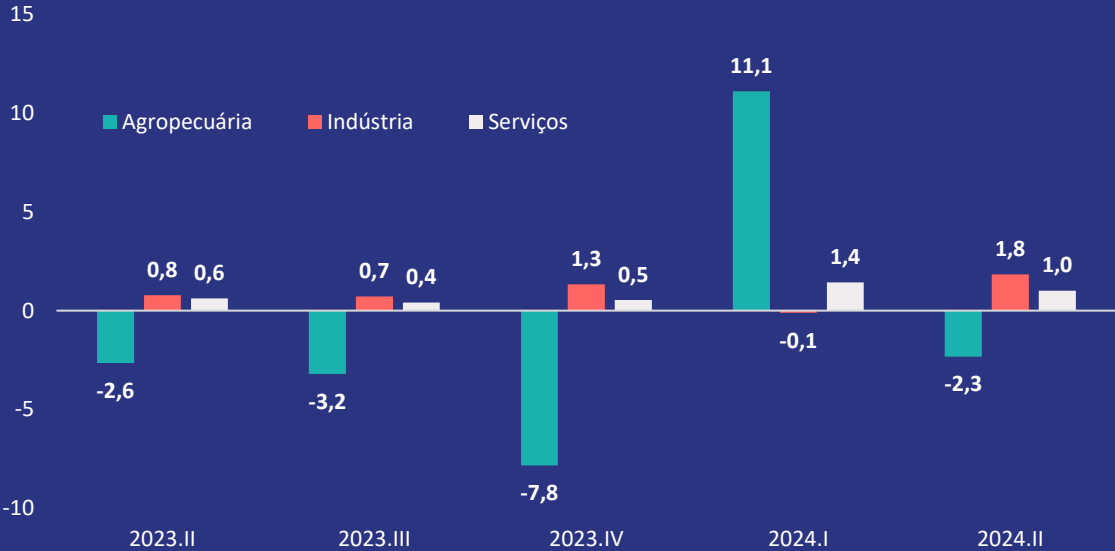
Em relação ao balanço de riscos, o comitê avalia que há uma assimetria altista para os cenários prospectivos para a inflação. “Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.”

O foco recai sobre os próximos passos da política monetária. O comitê decidiu não indicar o ritmo de aperto para as próximas reuniões, mantendo as decisões futuras em aberto devido ao aumento da incerteza.

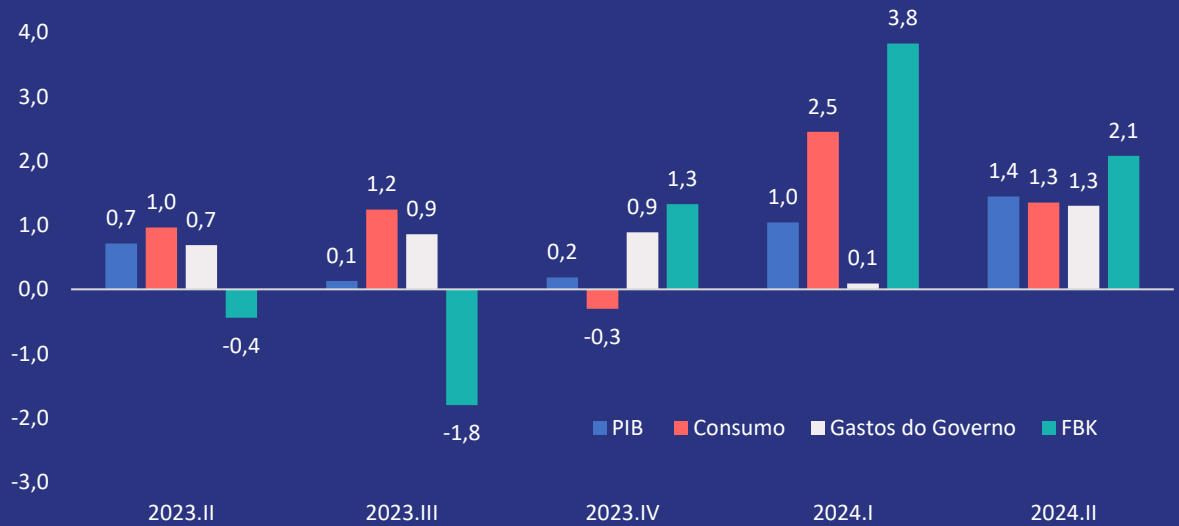
Fonte: Bacen, elaborado pela Previ. Projeções do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 20/09/2024)

Cenário interno – PIB 2º Trimestre/24

PIB – Ótica da Oferta (%)



PIB – Ótica da Demanda (%)



O PIB do 2º tri/24 confirmou a aceleração da economia, surpreendendo as expectativas positivamente. A economia cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior. Na comparação interanual, a alta foi de 3,3%. Este resultado reflete o aumento da renda disponível das famílias, mercado de trabalho positivo, desaceleração gradual da inflação no período, políticas de transferência de renda, pagamentos de precatórios e queda dos juros.

Em consonância com o ritmo de expansão mais forte da atividade econômica, a taxa de desemprego vem caindo nos últimos meses, atingindo 6,8% no trimestre encerrado em julho de 2024, refletindo o dinamismo do mercado de trabalho.

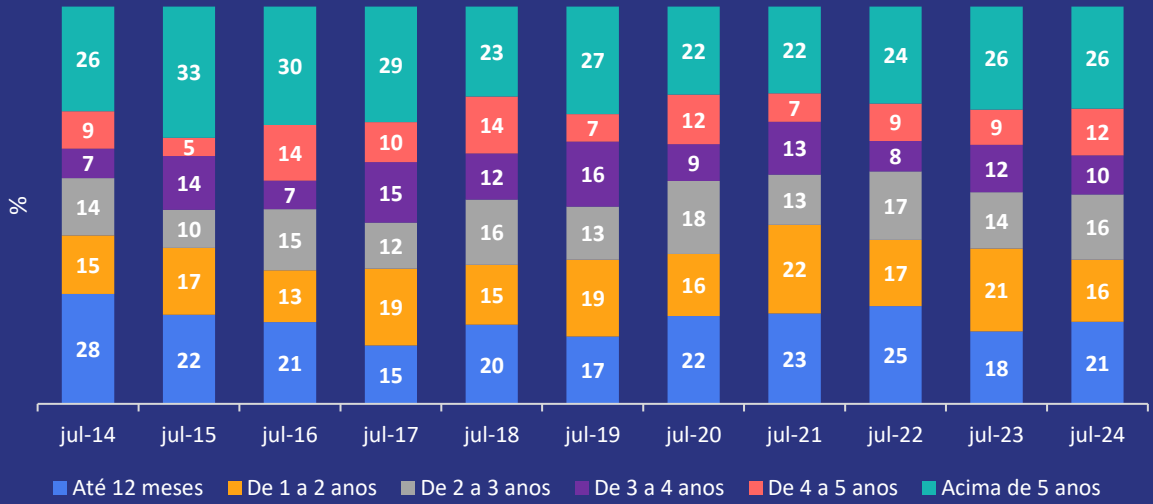
Pelo lado da oferta, a indústria foi o destaque positivo, avançando 1,8% na comparação com o trimestre anterior e 3,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2023. O setor de serviços continuou forte e cresceu 1,0% na margem e 3,5% na variação interanual. Em relação à agropecuária, as condições climáticas adversas provocaram queda na produção, principalmente de soja e milho, levando a uma perda de -2,3% no setor.

Pelo lado da demanda, todos os componentes apresentaram crescimento na comparação com o trimestre imediatamente anterior. O consumo das famílias mostrou-se resiliente (1,3%), os gastos do governo cresceram 1,3% e a formação bruta de capital fixo (fbk - investimentos) também apresentou desempenho positivo (2,1%), incentivado pelo aumento da produção industrial. O investimento está se recuperando, mostrando aumento nos últimos períodos, contudo ainda permanece inferior à média histórica.

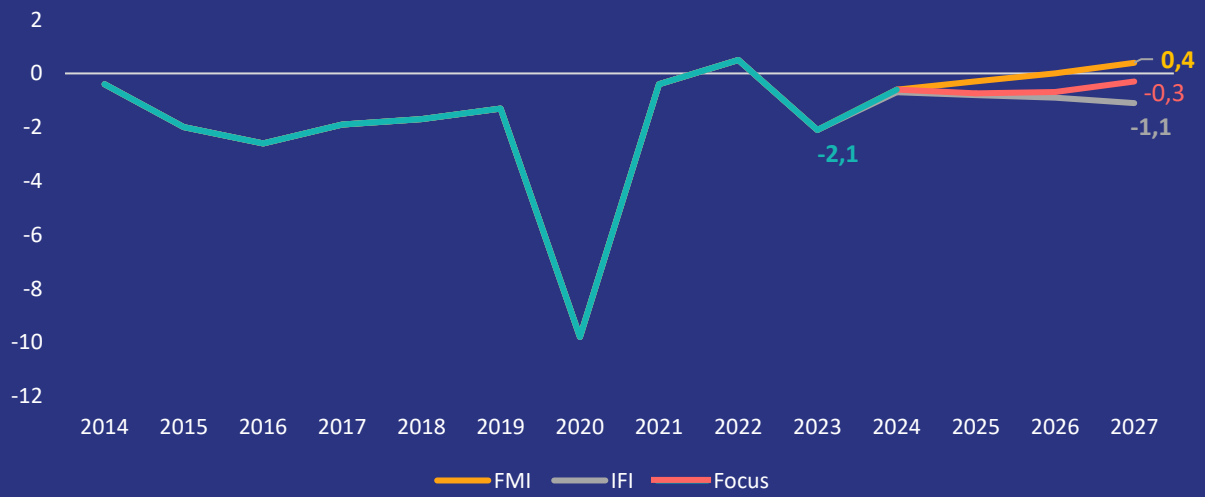
Prospectivamente, os indicadores de confiança, embora ainda em patamares baixos, avançaram ao longo deste ano. A melhora da confiança empresarial está relacionada com o aquecimento da demanda, principalmente do setor industrial. Contudo, esta percepção favorável em relação ao ambiente de negócios pode ser prejudicada pelo novo ciclo de aumento dos juros.

Cenário Interno - Política Fiscal

Vencimentos da Dívida Pública Federal



Resultado primário - % do PIB



A política fiscal influencia o nível de atividade econômica, do câmbio e de outras variáveis, refletindo nas decisões do COPOM. Além disso, a composição da dívida pública afeta o prêmio de risco precificado pelo mercado e o rating do país, sendo importante sua análise.

A dívida pública federal (DPF) é composta pela Dívida Pública Monetária Federal Interna (DPMFI) e pela Dívida Pública Federal Externa (DPFe), sendo que 4% do total corresponde à dívida externa. A dívida atrelada à taxa flutuante (Selic) atingiu cerca de 50% do total em julho de 2024. Quanto aos detentores da dívida interna, houve uma mudança ao longo dos anos: em 2014, os não residentes representavam 18% diminuindo para 9,8% em julho de 2024. Em contrapartida, a participação da previdência aumentou de 17% para 24% da DPMFI, para o mesmo período.

A DPF se mantém majoritariamente com prazo acima de 5 anos ao longo da série. Em julho de 2024, cerca de 21% da DPF tinha vencimento em até 12 meses, enquanto 26% tinha vencimento acima de 5 anos. O prazo médio da dívida pública federal também aumentou. Em 2006, era de 2,96 anos e em julho de 2024 é de 4,03 anos.

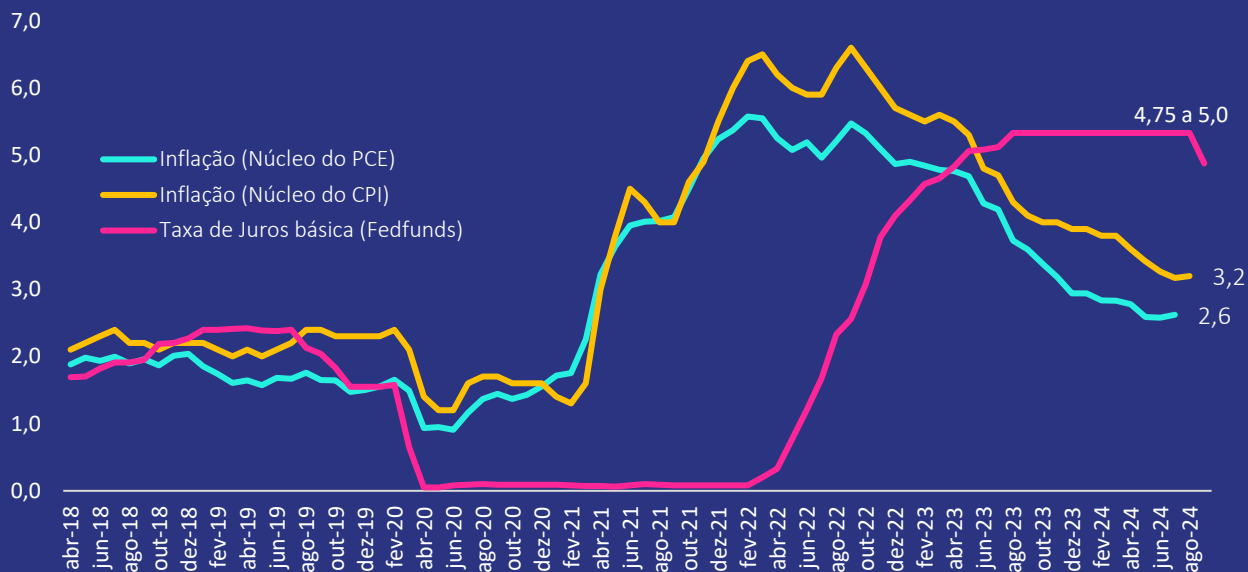
Em setembro, foi apresentado o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (RARDP) do 4º bimestre. Nele, foi informada a reversão do contingenciamento anunciado em julho, no valor de R\$ 3,8 bilhões, e o bloqueio de R\$ 2,1 bilhões, totalizando R\$ 13,3 bilhões, comparado aos R\$ 15 bilhões do relatório anterior. A justificativa apresentada para redução foi a melhora na estimativa de arrecadação.

O aumento das previsões de receitas provenientes de dividendos (R\$ 10,1 bilhões), levantamento de depósitos judiciais de processos encerrados (R\$ 8 bilhões) e o programa desenrola agências reguladoras (R\$ 4 bilhões) são exemplos de entradas que ajudaram o governo a estimar um déficit de R\$ 28 bilhões no resultado primário para 2024. Embora não atinja a meta zero, o déficit está dentro da banda permitida pelo arcabouço de 25 pontos percentuais do PIB.

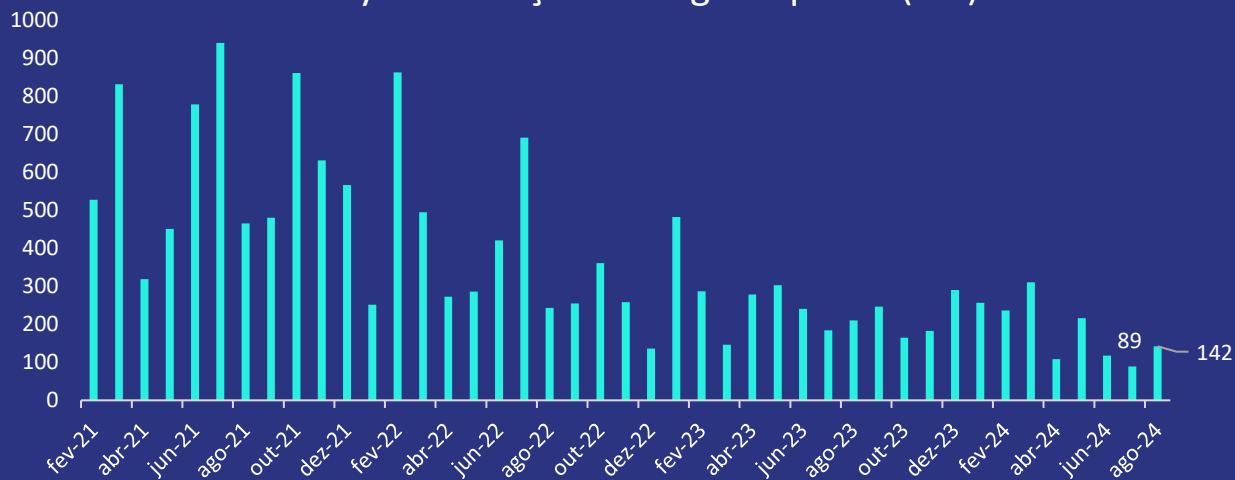
Fonte: Tesouro Nacional, Fundo Monetário Internacional, Instituto Fiscal Independente e relatório Focus de 20/09/24

Cenário externo - EUA

Taxa de juros e Inflação - (acum.12 meses) - %a.a.



Payroll - criação de vagas líquidas (mil)



Todas as atenções estão voltadas para o mercado de trabalho, depois que o presidente do Fed - J. Powell - virou a chave, demonstrando mais preocupação com o possível enfraquecimento do emprego do que com a inflação corrente.

Os dados do *payroll* de agosto indicaram a criação de 142 mil empregos, amenizando os receios do mercado depois de uma queda considerável em julho (89 mil) e junho (114 mil), apesar das revisões baixistas. A taxa de desemprego cedeu ligeiramente para 4,2% ante 4,3%, refletindo uma reversão nas demissões temporárias.

O ritmo de pedidos iniciais de auxílio-desemprego parece não preocupar no momento. Em agosto, é comum a dispensa de trabalhadores temporários contratados para o verão. Em linhas gerais, com menos vagas de emprego e contratações desacelerando, o Fed está se tornando mais atento aos riscos para o mercado de trabalho.

Os dados de inflação vêm indicando uma trajetória de preços relativamente benigna, reforçando a percepção de que o processo de desinflação está sendo retomado agora em um ritmo mais normalizado em direção à meta de 2%. Os riscos altistas para a inflação parecem moderados devido ao arrefecimento do mercado de trabalho, mesmo que de forma lenta. Entretanto, a persistência dos preços de habitação continua sendo um ponto a ser monitorado.

Diante disso, o Fed, em sua última reunião em setembro, começou a flexibilizar sua política monetária cortando a taxa em 50 pontos-base - intervalo entre 4,75% e 5,00% - mas alertou os mercados de que os próximos passos estarão em aberto. As atualizações das previsões dos membros do Fomc sugerem que a taxa deve cair mais 50 pontos-base até o fim do ano. O Fed deverá ser cauteloso na trajetória de queda de juros, uma vez que a economia tem mostrado resiliência e a batalha contra a inflação não está 100% resolvida.

Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	20/09/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	2,43	3,00	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,32	5,40	↗	👎
IPCA (% a.a.)	4,25	4,37	↗	👎
SELIC (% a.a.)	10,50	11,50	↗	👎

Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	20/09/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	1,86	1,90	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,30	5,35	↗	👎
IPCA (% a.a.)	3,93	3,97	↗	👎
SELIC (% a.a.)	10,00	10,50	↗	👎

Somos ainda mais família.

Parentes de até
4º grau são
aceitos.
Chama todo
mundo.



PREVI
FAMÍLIA





Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.